

Análise do conhecimento acerca do vírus papiloma humano (HPV) e sua vacinação entre os agentes comunitários de saúde em duas unidades básicas do município de Maringá-PR

Analysis of knowledge about the human papilloma virus and its vaccination among community health agents in two basic units in the county of Maringá-PR

DOI:10.34117/bjdv9n1-042

Recebimento dos originais: 05/12/2022

Aceitação para publicação: 03/01/2023

Ana Júlia Teixeira da Motta Defassi

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

Endereço: Av. Guedner, 1610, Jardim Aclimação, Maringá - PR, CEP: 87050-900

E-mail: anajmotta@hotmail.com

Danielle Lumi Kague

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

Endereço: Av. Guedner, 1610, Jardim Aclimação, Maringá - PR, CEP: 87050-900

E-mail: danilumika@gmail.com

Fernanda Queiroz Xavier

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Rua 9, Qd 3, Lt 54, Rio Verde - Goiás

E-mail: fernandaqx@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) acerca do HPV e suas consequências na saúde, assim como o rastreamento do câncer cervical, seus sintomas, causas, fatores de risco e transmissão, prevenção e tratamento, prevalência, testes e vacinação. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório qualitativo, realizado com os ACS de duas Unidades Básicas de Saúde do município de Maringá, entre agosto de 2019 e outubro de 2020. Foi aplicado um questionário, dividido em 3 áreas, abrangendo o conhecimento geral sobre o HPV, vacinação e testes. Resultados: Foi constatado que os ACS obtêm um nível de informação considerado “insatisfatório” nas áreas de conhecimento geral do HPV e de vacinação, com maior deficiência no campo vacinal, e um nível de informação considerado “satisfatório” quanto aos testes. Quando analisado de forma geral, o conhecimento dos profissionais foi classificado como “satisfatório”. Conclusão: Apesar do resultado obtido, os participantes não compreendiam muitas questões básicas acerca do HPV, evidenciando assim um nível de informação aquém do esperado. Esse trabalho reflete a necessidade da realização de um estudo mais abrangente, a fim de caracterizar o legítimo cenário das Unidades Básicas de Saúde de Maringá.

Palavras-chave: papiloma vírus humano, câncer de colo uterino, agente comunitário de saúde.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the training of Community Health Agents (CHAs) about HPV and its health consequences, as well as cervical cancer screening, its symptoms, causes, risk factors and transmission, prevention and treatment, prevalence, testing and vaccination. **Methods:** This is a qualitative exploratory study, conducted with the CHAs of two Basic Health Units in the municipality of Maringá, between August 2019 and October 2020. A questionnaire was applied, divided into 3 areas, covering general knowledge about HPV, vaccination and testing. **Results:** It was found that CHWs obtain a level of information considered "unsatisfactory" in the areas of general knowledge of HPV and vaccination, with greater deficiency in the vaccination field, and a level of information considered "satisfactory" regarding testing. When analyzed in general, the knowledge of professionals was classified as "satisfactory". **Conclusion:** Despite the results obtained, the participants did not understand many basic issues about HPV, showing a level of information below expectations. This work reflects the need for a more comprehensive study in order to characterize the legitimate scenario of the Basic Health Units of Maringá.

Keywords: human papiloma virus, cervical cancer, community health agente.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é o sexto tipo de câncer mais prevalente na população em geral, e entre as mulheres é considerado o segundo mais comum (PARKIN et al, 2002). Segundo dados da Secretaria da Saúde (2017), a taxa de incidência no Brasil é de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Já na região Sul essa taxa cai para 14,07/100 mil, e no Paraná, 14,15/100 mil. Assim, o Paraná apresenta taxa inferior a nacional, porém, superior à estimada para a Região Sul.

A infecção pelo papilomavirus (HPV) é definida como a principal causa de câncer de colo uterino, além de parecer ter atuação no desenvolvimento de outras neoplasias genitais, como da vulva, anus, pênis e cavidade oral. Calcula-se que o HPV esteja envolvido em 10 a 15% de todas as neoplasias sexuais humanas (GOUVÊA et al, 2015). O papilomavirus humano é o agente transmissor, predominantemente de forma sexual, capaz de infectar pele ou mucosas. É a infecção sexualmente transmissível mais prevalente no mundo. De acordo com o Ministério da saúde (2014), existem mais de 150 subtipos diferentes do vírus e cerca de um terço deles acometem o trato genital. Dentre eles, há 12 subtipos com potencial risco oncogênico, conhecidos como vírus de "alto risco", no desenvolvimento do câncer de colo de útero; e outros podem provocar verrugas genitais. Bruni et al (2017) ressaltam que os principais subtipos relacionados ao

carcinoma seriam o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais.

Acredita-se que isso se deva ao sistema imunológico eficiente. Ainda assim, de acordo com estudos, o DNA do papilomavírus humano foi identificado em quase 100% dos tecidos de carcinomas cervicais de mulheres infectadas. Apesar da infecção pelo HPV ser um fator necessário para o desenvolvimento do câncer cervical, uma porcentagem significativa de mulheres infectadas pelo vírus não desenvolve o carcinoma (NAKAGAWA et al, 2010).

O desenvolvimento de uma vacina de alta eficácia foi essencial para a redução da incidência desse tipo de câncer. De acordo com o Ministério da Saúde (2018), a vacina HPV quadrivalente, que previne contra os tipos virais 6, 11, 16 e 18 foi inserida no Calendário Nacional de Vacinação em 2017, sendo recomendada a ambos os sexos, administrada em duas doses e disponível para meninas entre 9 e 14 anos de idade e meninos de 11 a 14 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Apesar da vacinação ser uma estratégia efetiva na prevenção, ela não exclui a necessidade da realização do rastreamento, uma vez que atua apenas contra quatro dos diversos tipos de HPV. Assim, mostra-se necessário a realização do exame periódico, o Papanicolau, indicado pelo Ministério da Saúde a mulheres entre 25 e 64 anos. É recomendado o início do teste em mulheres de 25 anos ou após o início de sua atividade sexual, além de um intervalo anual entre os exames, ou de três em três anos após dois exames negativos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Segundo dados de campanhas realizadas a nível nacional, o número de vacinados contra o papiloma vírus ainda é muito abaixo da expectativa, refletindo em baixas coberturas vacinais em todos os estados do Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde (2018), no estado do Paraná, faltando 3 dias para o término da ação, menos de 75% em relação à quantidade estimada haviam sido vacinadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Em relação ao município de Maringá, de acordo com dados não oficiais divulgados pela mídia (2014) há 1 semana do fim da campanha, apenas 3.947 (52,4%) meninas haviam sido imunizadas, visto que a estimativa era de 7.532 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Diante desse fato, é relevante a produção de pesquisas para identificar se o nível de preparação dos ACS acerca do HPV pode estar influenciando os resultados

negativos das campanhas de vacinação e demais estratégias deficientes na educação da prevenção à infecção pelo HPV, no atendimento primário à saúde.

Os agentes comunitários de saúde (ACS) são profissionais que compõe o Programa Saúde da Família (PSF), criado a fim de atuar na articulação entre prevenção e promoção da saúde, dentre eles a prevenção da infecção pelo HPV. Estes profissionais desenvolvem seu trabalho em domicílios ou outros espaços comunitários, o que preconiza o fortalecimento do vínculo entre profissional e população. Neste caso, por estarem mais próximos da comunidade, suas ações e estratégias possuem maior chance de refletir positivamente no processo de prevenção e promoção de saúde, gerando um cenário favorável ao rastreamento e vacinação do HPV (SOSSAI et al, 2010).

A partir desses pressupostos levantam-se as seguintes questões: qual o nível de conhecimento desses agentes comunitários de saúde em relação a vacinação e rastreamento do HPV? Estão eles preparados de forma adequada para a realização da educação em saúde frente ao HPV, a fim de prevenir complicações? Diante disso, o objetivo desse artigo foi avaliar a compreensão destes profissionais e o nível de entendimento sobre o papilomavirus humano (HPV), analisando a preparação dos ACS para a educação em saúde sobre o HPV.

2 MÉTODOS

O presente estudo se caracterizou como qualitativo e exploratório, pois procurou analisar o conhecimento acerca do papilomavirus humano entre agentes comunitários de saúde (ACS), sem o intuito de obter números como resultados, mas nos indicar um caminho para a tomada de decisão correta sobre uma questão-problema. O estudo foi realizado em duas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Maringá, Paraná, entre agosto de 2019 e outubro de 2020.

Foram sujeitos desta pesquisa agentes comunitários de saúde, os quais faziam parte do Programa Saúde da Família (PSF), das duas unidades básicas. A definição da amostra na pesquisa qualitativa foi feita a posteriori, dependendo da saturação dos dados. A amostra por saturação é definida como a suspensão de inclusão de novos sujeitos quando os dados começam a se repetir não acrescentando nada de novo em relação ao material já coletado (DENZIN & LINCOLN,1994).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, auto aplicado, desenvolvido e validado na língua inglesa em 2012 e adaptado para o idioma português

(WALLER et al, 2013). Foram selecionados e convidados a participar da pesquisa ACS das duas unidades. A escolha foi aleatória, com ACS de ambos os sexos e diferentes idades, os quais faziam parte de 3 Equipes de Saúde da Família e que tinham disponibilidade em responder o questionário, mediante à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi aplicado um questionário distribuído em três áreas principais que correspondem ao conhecimento geral sobre o HPV, testes e vacinação, abrangendo 7 temáticas diferentes: consequências do HPV na saúde; HPV e rastreio do câncer cervical; sintomas; causas; fatores de risco e transmissão; prevenção e tratamento; prevalência; teste e vacinação, com 28 perguntas secundárias aos temas citados. Para analisar o entendimento dos ACS a respeito do tema, foi definido previamente pelos autores que um percentual de 70% de acertos seria considerado um bom nível de conhecimento, baseado em um estudo de mesma finalidade realizado no município de Tubarão, Santa Catarina (MANOEL et al, 2014). Dessa forma, foi avaliado o conjunto final dos itens citados, respondidos no formato de sim ou não, e quando o avaliado não soube a resposta, considerou-a como incorreta.

Os dados foram tabulados e analisados por análise estatística descritiva média, valores máximo e mínimo, desvio padrão e estatística inferencial. Os dados foram analisados por meio de Análise Temática de Conteúdo. Essa análise seguiu alguns passos determinados, como ordenação dos dados, com releitura do material e organização dos dados, para início de classificação; classificação dos dados, com leitura das respostas para estabelecer critérios de classificação e temas mais relevantes a serem explorados e analisados baseados na literatura utilizada; e análise final, a fim de saber se os objetivos foram atingidos e verificar se a conclusão do trabalho mostrou indícios que possam ser base para propostas de planejamento de pesquisa mais ampla para avaliação de programas nas unidades básicas, transformação de prevenção e promoção em saúde, e mudanças institucionais (MINAYO, 2008).

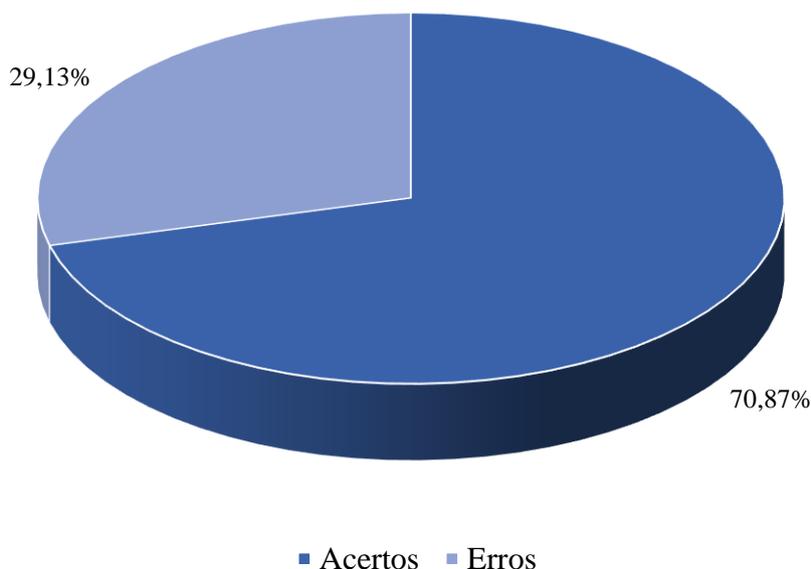
O estudo foi realizado após autorização dos devidos locais e com consentimento dos participantes, mediante à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Maringá (UICESUMAR), CAAE no 24423319200005539 e parecer no 3.728.767, de 27 de novembro de 2019.

3 RESULTADOS

O estudo foi realizado em duas Unidades Básicas de Saúde do Município de Maringá (UBS Zona Sul e UBS Aclimação), com a participação de 13 agentes comunitários de saúde, dos quais 11 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Todos os participantes deste estudo afirmaram terem conhecimento prévio a respeito do HPV e sua vacinação.

A partir dos resultados foi possível analisar que a porcentagem de acertos entre as entrevistadas foi de 70,87% (Figura 1), sendo que 31% dos entrevistados acertaram menos de 70% das questões. Além disso, a média de acertos foi de 19 questões, de um total de 28.

Figura 1 – Resultado em percentual das 28 questões sobre o HPV dos Agentes Comunitários de Saúde



As perguntas foram separadas em 3 áreas (Tabela 1): conhecimento geral sobre o HPV (questão 1 a questão 16), vacinação (questão 17 a questão 23) e testes (questão 24 a questão 28)

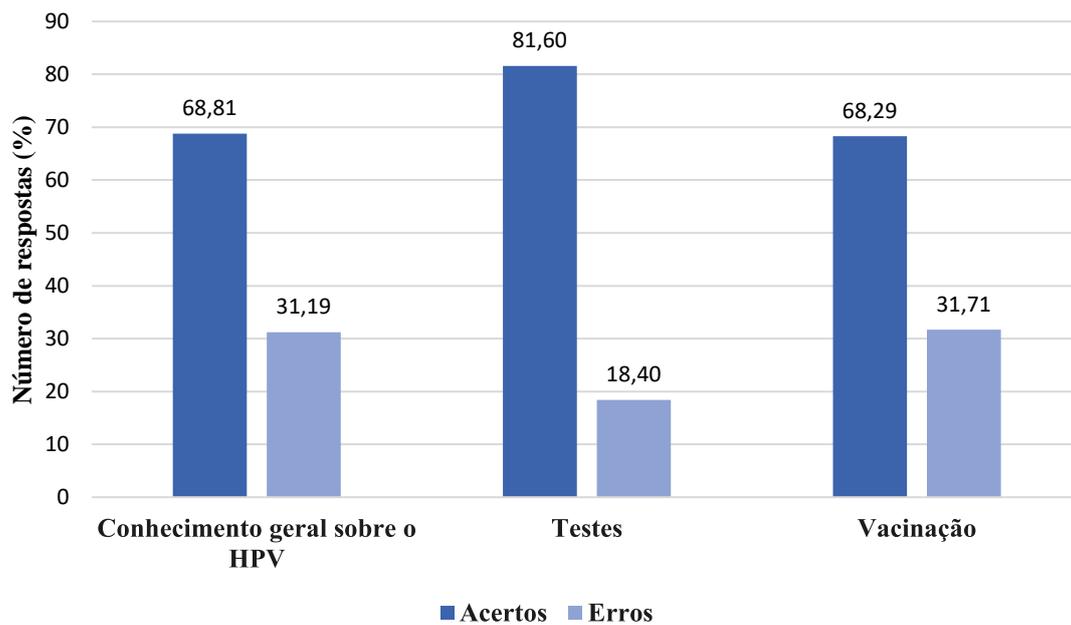
Tabela 1 – Frequência de respostas corretas (n=13) para cada um dos itens do questionário acerca do HPV, aplicado aos agentes comunitários de saúde de duas unidades básicas do município de Maringá-PR, 2020.

Questões	Acertos (%)
1. O HPV pode causar câncer de colo de útero? (Sim)	11 (85%)
2. Uma pessoa pode ter HPV por muitos anos sem saber? (Sim)	10 (77%)

3. Ter muitos parceiros sexuais aumenta o risco de contrair HPV? (Sim)	13 (100%)
4. O HPV é muito raro? (Não)	11 (85%)
5. O HPV pode ser transmitido nas relações sexuais? (Sim)	13 (100%)
6. O HPV sempre tem sinais e sintomas? (Não)	6 (46%)
7. Usar camisinha (preservativo masculino e feminino) diminui o risco de contrair HPV? (Sim)	12 (92%)
8. O HPV pode causar HIV/AIDS? (Não)	11 (85%)
9. O HPV pode ser transmitido pelo contato direto com a pele das partes genitais? (Sim)	10 (77%)
10. Homens podem contrair HPV? (Sim)	12 (92%)
11. Ter relações sexuais em idade precoce aumenta o risco de contrair HPV? (Sim)	10 (77%)
12. Existem muitos tipos de HPV? (Sim)	7 (54%)
13. O HPV pode causar verrugas genitais? (Sim)	11 (85%)
14. O HPV pode ser curado com antibióticos? (Não)	4 (31%)
15. A maioria das pessoas sexualmente ativas vão contrair HPV em algum momento de suas vidas? (Sim)	2 (15%)
16. Geralmente o HPV não precisa de tratamento? (Sim)	0 (0%)
17. As meninas que forem vacinadas contra o HPV não precisam fazer o exame do Papanicolau quando forem mais velhas? (Não)	10 (77%)
18. Uma das vacinas contra o HPV protege contra verrugas genitais? (Sim)	8 (62%)
19. As vacinas contra o HPV protegem contra todas as doenças sexualmente transmissíveis? (Não)	13 (100%)
20. Quem foi vacinado contra o HPV não pode desenvolver câncer de colo de útero? (Não)	8 (62%)
21. Quem foi vacinado contra o HPV não pode desenvolver a maioria dos cânceres de colo de útero? (Sim)	5 (38%)
22. A vacina contra o HPV deve ser tomada em 3 doses? (Não)	8 (62%)
23. As vacinas contra o HPV são mais eficazes se forem aplicadas em pessoas que nunca tiveram relações sexuais? (Sim)	10 (77%)
24. Se o teste de HPV de uma mulher der positivo, ela com certeza terá câncer de colo de útero? (Não)	12 (92%)
25. A coleta de amostras para os testes de HPV e Papanicolau pode ser feita ao mesmo tempo? (Sim)	10 (77%)
26. O teste de HPV pode indicar a quanto tempo teve uma infecção pelo HPV? (Não)	10 (77%)
27. O teste de HPV serve para indicar se é preciso tomar a vacina contra o HPV? (Não)	11 (85%)
28. Quando você faz um teste de HPV, o resultado sai no mesmo dia? (Não)	10 (77%)

Em relação ao conhecimento geral sobre o HPV, houve uma porcentagem de acertos de 68,81%, para os testes foi de 81,60% e vacinação 68,29% (Figura 2).

Figura 2 – Nível de conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde sobre o HPV.



4 DISCUSSÃO

O Agente Comunitário de Saúde, na conjectura da Estratégia de Saúde da Família, é um importante mediador entre a comunidade e os profissionais de saúde. Dentre as atribuições desses profissionais, sobressai-se seu papel na disseminação de informações entre a população acerca de diversas doenças, a realização de visitas domiciliares e a busca ativa de indivíduos para identificação sintomática, de doenças e de agravos (ARAÚJO et al, 2004; TRAPÉ et al, 2011). Assim, os ACS contribuem na aplicação de estratégias terapêuticas, preventivas e de educação em saúde (SOSSAI et al, 2010).

Tendo em vista a prevenção, o rastreamento e o diagnóstico precoce do HPV, é necessário que o ACS tenha um conhecimento adequado sobre suas características gerais, sinais e sintomas, vacinação e testes. Diante disso, se faz necessário o preparo adequado desses profissionais de saúde, além de assistência para oferecê-los uma educação continuada (LIMA et al, 2008).

A análise do estudo evidenciou que o conhecimento dos ACS entrevistadas está dentro do limite considerado satisfatório, com mais de 70% de acertos no questionário. Porém, informações básicas de compreensão acerca do vírus papiloma humano, como: “o HPV sempre apresenta sinais e sintomas”; “o HPV pode ser curado com antibióticos”; “geralmente o HPV não precisa de tratamento”; e “as vacinas contra o HPV protegem contra a maioria dos cânceres de colo de útero”, obtiveram menos de 50% de acerto (Tabela 1). De acordo com as três áreas principais abrangidas, e analisando os resultados

separadamente, observou-se que o conhecimento geral sobre o HPV foi considerado abaixo do ideal (70%), tendo um resultado de 68,81%, assim como em relação a vacinação, com 68,29% de acertos, sendo a categoria de maior falha entre os ACS. Em contrapartida, o nível de conhecimento acerca dos testes foi satisfatório, com 81,60% de acerto.

Em relação ao conhecimento geral sobre vírus, a maioria reconheceu o HPV como raro, sendo um agente causador do câncer de colo de útero, podendo atingir inclusive homens. Resultados diferentes foram observados em um estudo realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, em que apenas 54,8% obtinham conhecimento da associação do HPV com o câncer cervical (SANTOS, 2017).

A pesquisa apontou para um bom conhecimento sobre a transmissão do HPV, já que ao serem questionados a respeito da associação do HPV com a relação sexual, quanto ao número de parceiros e uso de camisinha todos souberam responder. Da mesma forma, pesquisa realizada com enfermeiros inscritos no Conselho Regional de Enfermagem do Estado da Bahia (COREN-BA) demonstrou que quase 100% dos enfermeiros reconhecem a transmissão pelo contato sexual (SOUZA, 2015). Por outro lado, a temática de tratamento do atual estudo foi a mais deficiente, em que 69% apontaram o antibiótico como uma alternativa terapêutica e 100% dos entrevistados erraram ao avaliar como necessário o tratamento do HPV na maioria dos casos.

A área de vacinação demonstrou um perfil similar ao do conhecimento geral, com porcentagem de acertos muito próximos entre si. Grande parte das entrevistadas tinha conhecimento da importância da realização do exame Papanicolau mesmo em indivíduos vacinados, porém, muitos desconheciam o esquema de vacinação em relação a quantidade de doses administradas e apenas 38% acertaram quanto à proteção conferida pela vacina à maior parte dos cânceres de colo de útero. De maneira similar, um estudo abrangendo estudantes de enfermagem do município de Bauru, São Paulo, revelou que apenas 36% dos estudantes estavam informados sobre a vacinação contra o HPV, sendo que 27% afirmaram nunca ter ouvido falar da existência da vacina (CIRILO et al, 2010).

O melhor desempenho no questionário foi em relação aos testes, em que mais de 70% dos participantes souberam reconhecer a incapacidade do teste em indicar a necessidade de vacinação ou ao período de tempo referente à infecção. Ainda, os ACS detinham a informação sobre o tempo de demora entre a realização do teste e o resultado. Em contrapartida, outro estudo envolvendo ACS da cidade de Tubarão-SC apresentou

grande falha no conhecimento acerca de testes, obtendo apenas 32,55% de acertos (MANOEL et al, 2017).

Acredita-se que pelo fato de os ACS estarem mais próximos da comunidade, se estiverem em posse de subsídios adequados, possam levar informações relevantes para a população, colaborando com a promoção de saúde de forma individual, tendo maior chance de refletir positivamente no processo saúde-doença (SOSSAI et al, 2010). Isso é relevante pois o conhecimento limitado acerca de questões básicas sobre HPV pode prejudicar a abordagem do profissional junto ao paciente, o que pode vir a refletir na baixa cobertura vacinal, carência de rastreamento adequado e aplicação de testes diagnósticos (TRAPÉ et al, 2011). Assim, é necessária a realização de capacitação e treinamento dos ACS acerca do tema, a fim de mantê-los atualizados, efetuando uma educação permanente.

Um estudo similar, de avaliação do conhecimento de agentes comunitários de saúde sobre o vírus papiloma humano no município de Tubarão, Santa Catarina, apresentou resultados distintos, em que os 124 ACS participantes obtiveram uma média de 58,2% de acertos, com mais de 70% dos entrevistados abaixo do nível satisfatório, que seria um acerto de mais de 70% das questões. Além disso, referente ao estudo de Tubarão, a grande maioria dos agentes comunitários afirmaram nunca terem recebido algum tipo de capacitação sobre o tema (MANOEL et al, 2017). Ainda, outro estudo com 93 trabalhadores da saúde, incluindo ACS e técnicos de enfermagem, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, demonstrou que mais de 80% dos agentes comunitários possuíam conhecimento insatisfatório acerca do vírus (SANTOS, 2017). Porém, a comparação entre os dois estudos com o presente não se faz válida, uma vez que a questão do número amostral envolvido em cada pesquisa pode ter interferido no resultado.

O pequeno número amostral de participantes envolvidos no estudo, o caracteriza como um estudo protótipo. Ou seja, não reflete a verdadeira realidade do município de Maringá, fornecendo apenas indícios de um resultado. Diante disso, fica mais que claro a necessidade da realização de um estudo mais aprofundado e mais abrangente, envolvendo um grande número de entrevistados, baseando-se no presente trabalho, a fim de caracterizar o legítimo cenário das Unidades Básicas de Saúde maringaenses.

Tendo em vista os resultados negativos das campanhas de vacinação do município de Maringá-PR, e como foi exposto no presente trabalho, a carência de informação acerca da vacinação do HPV entre os ACS, pode-se levar a crer que há uma relação do

conhecimento insatisfatório dos profissionais com a baixa adesão nas campanhas vacinais, reforçando a importância da realização de um estudo maior neste município. Isso porque, o conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde pode vir a refletir diretamente em estratégias na educação da prevenção à infecção pelo HPV, no contexto do atendimento primário à saúde.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstraram um nível de conhecimento dos ACS considerado satisfatório. Porém, o nível de informação dos profissionais está aquém do esperado tendo em vista questões básicas sobre do HPV, como o conhecimento geral acerca do vírus e sua vacinação, o que pode refletir negativamente na educação em saúde a fim de prevenir complicações. Portanto, é evidente a uma extrema necessidade de ações educativas voltadas para os ACS, principalmente em relação as áreas temáticas citadas, a fim de promover uma melhor educação e promoção em saúde para a população, melhorando, assim, o cenário do HPV em Maringá.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Maria Rizioneide Negreiros; ASSUNÇÃO, Raquel Silva. A atuação do agente comunitário de saúde na promoção da saúde e na prevenção de doenças. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2004, 57.1: 19-25.
2. AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves; SILVA, Gulnar Azevedo. Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, 2010, 44: 963-974.
3. BRASIL. Ministério da Saúde [Internet]. Mais de 158 mil meninas já foram vacinadas contra HPV no Paraná; 2014 [acesso 2017 Ago 12]. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11984&catid=11&Itemid=103
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Guia Prático sobre o HPV. Guia de Perguntas e Respostas para Profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, fevereiro 2014.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe Técnico da Ampliação da Oferta das Vacinas Papiloma Vírus Humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – Vacina HPV Quadrivalente e Meningocócica C (conjugada). Brasília. Março de 2018.
6. BRENNA, Sylvia Michelina Fernandes, et al. Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. *Cadernos de Saúde Pública*, 2001, 17.4: 909-914.
7. BRUNI, L et al. ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre) Human Papillomavirus and Related Diseases in the World. Summary Report 27 July 2017.
8. CIRILO, Camila Aparecida; BARBOSA, Adriana Sierra Assêncio Almeida; ZAMBRANO, Érika. Level of behavior and knowledge concerning human papillomavirus among university students of a nursing college. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2010, 43.4: 362-366.
9. DA SILVA, Samuel Laurindo, et al. Conhecimento dos acadêmicos de medicina acerca do HPV e do câncer de colo uterino. *Saúde (Santa Maria)*, 2017, 43.2: 125-136.
10. DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). *The Sage handbook of qualitative research*. sage, 2011.
11. G1 MARINGÁ (Maringá). Maringá já vacinou 52,4% do público alvo contra o HPV, informa secretaria: Mais de 3,9 mil meninas de 11 a 13 anos já foram vacinadas no município. Meta é chegar a 7,5 mil imunizadas até o fim da campanha. 22 de abril 2014 [acesso 2014 Abr8]. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/norte->

norooeste/noticia/2014/04/maringa-ja-vacinou-524-do-publico-alvo-contra-o-hpv-informasecretaria.htm

12. GOUVÊA, Giovana Renata, et al. Avaliação do conhecimento em saúde bucal de agentes comunitários de saúde vinculados à Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015, 20: 1185-1197.
13. LIMA, Jacob Carlos; COCKELL, Fernanda Flávia. As novas institucionalidades do trabalho no setor público: os agentes comunitários de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2008, 6.3: 481-502.
14. MANOEL, André Luciano, et al. Avaliação do conhecimento sobre o vírus do papiloma humano (HPV) e sua vacinação entre agentes comunitários de saúde na cidade de Tubarão, Santa Catarina, em 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2017, 26: 399-404.
15. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. In: *O desafio do conhecimento*. 2011. p. 269-269.
16. MITTELDORF, Cristina Aparecida TS. Cervical cancer screening: from Pap smear to future strategies. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 2016, 52.4: 238-245.
17. NAKAGAWA, J. T. T.; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer colo de útero. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 2, p. 307-311, abril 2010.
18. PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria da Saúde. Cenário Epidemiológico da Neoplasia Maligna da Mama e do Colo de Útero em Mulheres Residentes do Paraná. 11 de setembro de 2018
19. PARKIN, D. Maxwell et al (Ed.). *Cancer Incidence in five continents*, v. VIII. IARC Scientific Publications, v. 155, p. 1-782, 2002.
20. SANTOS, Ana Carolina da Silva. Avaliação do conhecimento sobre câncer cervical e da aceitabilidade à vacina contra o HPV. 2017.
21. SILVA, Diego Salvador Muniz da, et al. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014, 19: 1163-1170.
22. SOSSAI, Lilian Carla Ferrari; PINTO, Ione Carvalho; DE MELLO, Débora Falleiros. O agente comunitário de saúde (ACS) e a comunidade: percepções acerca do trabalho do ACS. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2010, 9.2: 228-237.
23. SOUZA, Sandra Ely Barbosa de, et al. Conhecimento e atitude de enfermeiros sobre câncer do colo do útero, infecção pelo Papilomavirus humano vacinas contra Papilomavirus humano e vacinas contra Papilomavirus humano. 2015. PhD Thesis.

24. TRAPÉ, Carla Andréa; SOARES, Cassia Baldini; DALMASO, Ana Sylvia Whitaker. Trabalho do agente comunitário de saúde: a dimensão educativa da supervisão. *Sociedade em Debate*, 2012, 17.1: 119-138.

25. WALLER, J. O., et al. Validation of a measure of knowledge about human papillomavirus (HPV) using item response theory and classical test theory. *Preventive medicine*, 2013, 56.1: 35-40.